

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CeiED

PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM MUSEOLOGIA

Lisboa, 23 de janeiro de 2015

OS TERRITÓRIOS DA MEMÓRIA E A MEMÓRIA DOS TERRITÓRIOS (palestra)

Profa. Maria Cristina Oliveira Bruno

Professora Titular em Museologia

Programa de Pós-Graduação em Arqueologia

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia

Museu de Arqueologia e Etnologia / Universidade de São Paulo

O campo de ação museológica, quer seja no âmbito do universo das instituições e dos processos museológicos que cotidianamente realizam as múltiplas construções e articulações entre as sociedades e os indicadores da memória, ou também no âmbito dos contextos acadêmicos que se projetam a partir de hipóteses, experimentações e análises em relação a essas mesmas construções e articulações – é um campo com multivocalidade, edificado a partir dos desafios do diálogo e das negociações culturais, das dificuldades dos trabalhos sistemáticos e interdisciplinares e como os outros campos de conhecimento **enfrenta dilemas**.

Mas, sobretudo, é um campo que se projeta cada vez mais nos territórios da memória e na memória dos territórios.

Por um lado, as ações museológicas têm buscado sistematicamente a problematização sobre as infinitas implicações da memória, nos territórios individuais e coletivos, que sustentam as nossas inflexões pessoais e existenciais e interagem com a nossa inserção no coletivo e no social do mundo contemporâneo.

Nessa perspectiva, pode-se apontar que a Memória é uma construção no presente, a partir de indicadores culturais relativos às experiências que os indivíduos e os grupos sociais elaboram com seus semelhantes (expressões), com as paisagens (lugares) e com as coisas (artefatos), em suas formas de subsistência, sociabilidade, celebração e representação.

Por outro lado, as ações museológicas têm as suas intenções orientadas – explicitamente – para a identificação, socialização e preservação dos indicadores das paisagens culturais, depositando um grande interesse pela memória dos territórios e pela constituição de conjuntos patrimoniais.

Dessa forma, podemos compreender que Patrimônio é o conjunto seletivo e preservado de bens materiais e imateriais (indicadores culturais), fruto das relações que os Homens

estabelecem, ao longo do tempo, com o meio ambiente e em sociedade, e suas respectivas interpretações.

Essas rotas têm confrontado esse campo, não só com outros campos acadêmicos com interesses muito próximos, mas sobretudo na busca de justificativas sociais pela sua existência, pois atua em uma linha tênue entre preservação e desenvolvimento. Ou, retomando as palavras do Prof. Pedro Cardoso, a Museologia, ao fim e ao cabo, interfere nas decisões sobre o destino daquilo que as sociedades valorizam e atribuem a conotação de patrimônio.

A partir dessas premissas, gostaria de compartilhar um ponto de vista sobre a potencialidade da Museologia na contemporaneidade, mais precisamente no que se refere à Administração dos Sistemas da Memória, que se alimenta das influências dos territórios da memória e colabora com a construção e o tratamento dos indicadores inerentes à memória dos territórios.

Reconhecemos que o termo “Museologia”, nos dias de hoje, reúne diversos olhares acadêmicos e compõe com distintas questões inseridas em contextos geopolíticos diferenciados, com problemas gerados pelos impactos das tecnologias, pelos desafios inerentes às perspectivas de inéditas dimensões patrimoniais, e ainda, pelos impasses éticos que tangenciam os dilemas do pós-colonialismo, do empoderamento cultural, do reconhecimento da alteridade, entre muitas outras questões que têm sido abordadas por aqueles que se importam com a constituição deste campo de conhecimento ou procuram compreender a função dos museus e dos processos museológicos na contemporaneidade, quer seja em um contexto comunitário e de desenvolvimento local ou, em outro extremo, nos trânsitos e rotas que têm consolidado o mundo globalizado.

Independentemente da escala do Território (do lugar, do espaço, da paisagem) ou da natureza da Referência Patrimonial (tangíveis e não tangíveis), o campo museológico de intervenção social necessita de operações reflexivas e analíticas, mas também operacionais, técnicas e de gestão das experimentações museológicas.

Hoje, para os estudiosos do campo da Museologia há a percepção de que transitamos entre distintas tendências do pensamento museológico. Mas podemos considerar que o campo museal está inserido nas Ciências Sociais e Aplicadas e sua hierarquia epistemológica é organizada em torno da Museologia Geral, Museologia Especial e Museologia Aplicada, tendo

como eixo gerador e definidor a compreensão que o seu objeto central de estudo está voltado para a compreensão da relação entre o Homem e o Objeto em um Cenário.

Nesse contexto a Museologia se debruça sobre duas vertentes de problemas. Por um lado, estuda as relações que as sociedades estabelecem com a sua herança cultural musealizada e, por outro, em sua dimensão aplicada, elabora novas relações entre as sociedades e suas expressões culturais, com vistas a contribuir para a constituição do legado patrimonial. Nas duas vertentes, o campo de estudo museológico considera que o centro da sua atenção reside na **INFORMAÇÃO**, implícita ao patrimônio material e imaterial por ser um indicador de memória.

Em sua hierarquia epistemológica o “fato museal”¹, como apresentado anteriormente, é compreendido como o seu eixo central, ou seja, a relação entre Homem, objeto e cenário. O “fenômeno museológico” corresponde à identificação do museu como unidade de análise e o “processo de musealização”, por sua vez, diz respeito aos sistemas museológicos de administração da memória.

A partir dessas considerações é possível delinear um olhar específico da Museologia para os conceitos de Memória e Patrimônio, levando em conta as palavras de Georges Canguilhem (1990) quando afirma que o que importa à historicidade de um conceito são, sobretudo, os seus campos de constituição e validade, as regras sucessivas de uso e os meios teóricos múltiplos.

Portanto, os conceitos de Memória e Patrimônio têm cumplicidades e ambos estão vinculados à construção e à preservação da Informação implícita às expressões culturais e bens patrimoniais.

A validação dessa plataforma conceitual, na perspectiva museológica, transitou por longa trajetória, ainda em curso, agregando valores e características referentes às potencialidades deste campo de conhecimento gerar e **tratar a Informação, ou dar um destino para o que as sociedades consideram relevante.**

Como já mencionado, hoje, identificamos diferentes tendências teóricas e mesmo diversas escolas de pensamento, como por exemplo, a Sociomuseologia, como é o caso da Universidade

¹ Esta referência está vinculada à proposição de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, apresentada na publicação – MUWOP – *Museological Working Papers*. n. 2, p.58-59.

Lusófona de Humanidades e Tecnologias a partir das reflexões e ações do Prof. Mario Moutinho, que têm reverberado em trabalhos acadêmicos dos pós-graduandos ao longo das últimas décadas, constituindo novos fluxos de discussão.

Mas podemos extrair dessa **pluralidade ou multivocalidade** alguns pontos e nexos comuns, considerando em síntese que a Museologia articula **objetos interpretados com olhares interpretantes**.

Entendendo o objeto em suas dimensões materiais e imateriais, do presente e do passado, como expressão do indivíduo e da sociedade, mas sempre em construção. Uma vez delineado o objeto de estudo dessa área de conhecimento que permite mostrar a sua autonomia científica, tem sido possível avançar e propor a operacionalização intrínseca a esses processos e, também, os seus campos constitutivos.

Em um primeiro momento surge a pertinência de evocarmos a cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda (conservação e documentação) e comunicação (exposição e ação educativo-cultural) como eixo estruturador das ações específicas da Museologia, que assume distintas características a partir dos diferentes domínios de sua aplicação (Museologia Especial e Museologia Aplicada), permitindo a identificação de tipologias museológicas, o enfrentamento de questões socioculturais diferenciadas em função destas tipologias e a caracterização dos conteúdos essenciais para a formação profissional desta área.

À essa cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda e comunicação, são agregados outros elementos com igual importância no que se refere às dimensões da gestão e da avaliação dos mesmos procedimentos, subordinando as ações museológicas às necessidades de qualidade dos serviços, da sustentabilidade da produção das atividades e no que se refere à participação pública nas atividades curatoriais compartilhadas ou colaborativas.

Em um segundo segmento, identificamos que a Museologia em sua dinâmica teórico-metodológica estabelece três campos constitutivos.

- ✓ **o campo essencial** que se configura em torno do fato museal;
- ✓ **o campo de interlocução** que sustenta o fenômeno museológico e é responsável pelas aproximações interdisciplinares e multiprofissionais;
- ✓ **o campo de projeção** que permite a aproximação com a sociedade.

De acordo com esses argumentos, brevemente enunciados, reitero a minha intenção inicial de compartilhar um ponto de vista, relativo à expansão do campo epistemológico a partir da discussão sobre o conceito de “**pedagogia museológica**”, como resultante das operações intrínsecas ao “fato, fenômeno e processo”, anteriormente mencionadas, e ainda, como elemento relevante para a inserção da Museologia na área das Ciências Sociais e Aplicadas. Para tanto, entende-se por pedagogia museológica as reciprocidades entre as seguintes ações:

- ✓ **identificação da musealidade** que é responsável pelas proposições de incentivo à observação e à percepção;
- ✓ **aprimoramento da percepção seletiva** que reitera a potencialidade do exercício do olhar e da identificação do que é visto; esse despertar de possibilidades de percepção e identificação leva aos compromissos de
- ✓ **tratamento dos bens selecionados** que, por sua vez, representa a indução ao uso qualificado das referências culturais, potencializando as rotas constitutivas da herança cultural em função da
- ✓ **valorização dos bens patrimoniais.** Essas operações sistemáticas e sistêmicas fazem sentido no âmbito de políticas públicas de cultura, educação e inclusão sociocultural a partir de múltiplas formas de **interpretação, extroversão e difusão destes bens selecionados.**

A premissa para a compreensão da “**pedagogia museológica**” está vinculada ao entendimento sobre a potencialidade da cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda e comunicação e que o conjunto destas operações se constitui em um processo pedagógico de percepção, preservação e extroversão dos indicadores da memória e da informação correspondente.

Ao longo dos séculos, a produção intelectual vinculada aos problemas museológicos explicita diversas superações de paradigmas que envolveram os museus e os processos museais.

São constantes as abordagens sobre as mudanças dos museus enciclopédicos para especializados, sobre a abertura e multiplicação dos espaços museológicos ou mesmo sobre as distinções entre ações curatoriais e museológicas.

A passagem entre os séculos XIX e XX registra a construção das bases epistemológicas da Museologia como campo de conhecimento e a constante preocupação com a definição do seu eixo gerador inerente aos princípios teórico-metodológicos.

O século XX ficou marcado como o período relevante para a formulação das plataformas acadêmicas inerentes à formação profissional para o campo dos museus e para o enfrentamento das pressões socioculturais que têm exigido a democratização das ações museológicas.

Trata-se, portanto, de um campo de conhecimento que se constituiu mediante a desconstrução de sua principal esfera de análise: a instituição museológica como geradora dos processos de musealização.

Na contemporaneidade, com os cenários da capacitação profissional e da produção de trabalhos acadêmicos consolidados, outros desafios têm permeado o universo da musealização.

Entre tradições e rupturas, a historicidade do pensamento museológico pode ser compreendida como a trajetória de estudos orientados para os **processos de enquadramento dos indicadores da memória e para os processos de socialização dos bens patrimoniais, permeada por rotas entrecruzadas de procedimentos vinculados ao colecionismo e à ausência de coleções.**

Dessa forma, é possível destacar os seguintes dilemas que tangenciam as discussões e as experimentações museológicas:

- ✓ Questionamentos sobre a função social dos museus;
- ✓ Consolidação de novos modelos de gestão museológica;
- ✓ Incorporação da noção de desenvolvimento na concepção dos programas de ações museológicas;
- ✓ Democratização dos critérios preservacionistas nos processos de constituição dos acervos;
- ✓ Apropriação de tecnologias eletrônicas no âmbito da cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda e comunicação museológicas;
- ✓ Mediação nos confrontos entre patrimônio material e imaterial ou sobre a existência ou não de acervos.

O enfrentamento desses dilemas tem permitido a robustez das discussões que importam à consolidação dos museus e dos processos museológicos na sociedade contemporânea e, sobretudo, tem possibilitado a organização do campo de conhecimento museológico.

É possível afirmar que, hoje, esse campo faz parte dos sistemas de administração da memória, elabora processos de representação do real e estabelece estratégias de educação para a memória e para o patrimônio. Este campo também tem sido interpretado como um universo gerador de divisas econômicas, ou por seu tradicional vínculo com a valoração do patrimônio que está sob sua guarda, ou pelo fato de gerar fluxos turísticos e de lazer, alavancando economias locais ou globalizadas.

A configuração do campo de conhecimento inerente à Museologia também como um **processo pedagógico em sua totalidade** implica em valorizar a potencialidade deste campo para dar um **destino** para aquilo que as sociedades elegem como **relevante** da sua trajetória e, por sua vez, que este destino possa desempenhar uma função social, que facilite a nossa compreensão sobre as reciprocidades entre os territórios da memória e a memória dos nossos territórios.

Bibliografia

- BRUNO, M.C.O. **Museologia: a luta pela perseguição ao abandono.** Tese de Livre-Docência. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia /USP, 2001.
- CANGUILHEM, G. **La santé: concept vulgaire et question philosophique.** Toulouse: Sables, 1999.
- RUSSIO, W. Texto III - Cultura, Patrimônio, Preservação. In: ARANTES, A. A. (Org.). **Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1984. p.59-78.